



Estudos Culturais Latino-Americanos: convergências, divergências e críticas¹

Katrine T. Boaventura²
Luiz C. Martino³
Universidade de Brasília

RESUMO

O presente texto apresenta e discute alguns dos principais resultados de pesquisa realizada sobre a corrente teórica mais influente junto às pesquisas de recepção: os Estudos Culturais Latino-Americanos. O objetivo central foi caracterizar esta corrente teórica e analisar transversalmente a contribuição para a compreensão do fenômeno da recepção de alguns de seus principais expoentes: Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Guillermo Orozco.

PALAVRAS-CHAVE: Recepção, Estudos Culturais Latino-Americanos, Teoria da Comunicação.

A pesquisa sobre o fenômeno da recepção tem sido implementada a partir de várias áreas do conhecimento. A relação entre o indivíduo em contato com os meios de comunicação, enquanto fenômeno empírico, tem sido estudada por psicólogos, sociólogos, cientistas políticos e educadores. Dentro do campo da Comunicação, sua importância é considerada como fundamental para a melhor compreensão dos fenômenos comunicativos. Os estudos de recepção têm sido desenvolvidos pelos pesquisadores do campo do saber comunicacional a partir de diferentes abordagens: desde a pesquisa dos efeitos, proveniente da tradição da *Communication Research*; passando pelos Usos & Gratificações e pelas teorias literárias; e chegando ao paradigma dos Estudos Culturais. No decorrer das últimas décadas, o estudo da recepção passou de uma análise focada nos efeitos da comunicação para a investigação da recepção como “lugar” onde se concentra todo o processo comunicativo, tendo como abordagem principal a proposta dos Estudos Culturais.

Apesar de a influência dos Estudos Culturais britânicos e de outras correntes teóricas na linha da *Communication Research* também ter se manifestado no Brasil, os

¹ Trabalho apresentado no NP Teorias da Comunicação do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Email: katrineboaventura@gmail.com

³ Coordenador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Pesquisador CNPq. Doutor em Sociologia pela Université René Descartes Sorbonne-Paris V (1997). Email: martino@unb.br



pesquisadores brasileiros de recepção têm demonstrado maior interesse pelos Estudos Culturais Latino-Americanos.

Trabalho realizado por Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy levantou as pesquisas sobre recepção midiática no país durante a década de 90. As autoras dividiram essas pesquisas em três categorias: *sócio-cultural*, *comportamental* e *outras*. Nesta última estão incluídas, por exemplo, pesquisas sobre a descrição de teorias ligadas à recepção. Na categoria *comportamental* estão as pesquisas relacionadas à temática dos efeitos e pesquisas quantitativas, como a de Usos e Gratificações (Jacks & Escosteguy, 2005, p. 88). Como *sócio-culturais*, estão classificadas as pesquisas que, segundo as autoras, têm uma visão ampla e complexa do processo de recepção dos produtos midiáticos, onde são consideradas as várias relações sociais e culturais (*idem*, p. 89). A ampla maioria das pesquisas estudadas (73%) enquadra-se como *sócio-culturais*, o que demonstra a importância da corrente teórica dos Estudos Culturais nas pesquisas de recepção no país. Destaquemos que as referidas autoras só consideram como estudos de recepção os trabalhos realizados dentro dessa perspectiva sociocultural, que leva em conta a proposta das mediações.

Outro importante resultado trazido por estas autoras indica que a maioria das dissertações e teses na área fundamenta-se nos seguintes autores: 23 de 36 escolhem entre Martín-Barbero, Canclini e Orozco, sendo que dessas 23 pesquisas, 19 delas, ou seja, 52% se vinculam a Martín-Barbero como autor principal ou articulado a outro (Jacks & Escosteguy, 2005, p. 90). Percebe-se, assim, a predominância dos três autores sobre os demais e a larga influência de Martín-Barbero. Passaremos, a seguir, à análise dos Estudos Culturais Latino-Americanos.

Descrição da pesquisa

O primeiro objetivo da pesquisa foi de compreender como tem sido definida a noção *recepção* pelos Estudos Culturais Latino-Americanos, tendência predominante na pesquisa brasileira sobre o assunto. Além disso, procurou-se investigar a relação entre os estudos de recepção e os Estudos Culturais. Para tanto, optou-se por uma leitura comparativa e crítica das fontes primárias relacionadas aos Estudos Culturais.

A leitura dos textos que deram origem a essas tradições representou uma primeira dificuldade da pesquisa. Nem todos os autores foram traduzidos para o português e, mesmo quando o foram, as edições, muitas vezes, encontram-se esgotadas. Algumas, inclusive, nas versões originais. Além do mais, poucos livros podem ser



encontrados nas bibliotecas públicas. De onde a dificuldade de reunir o material necessário. Dificuldade que constitui verdadeiro obstáculo para estudantes e pesquisadores brasileiros que pretendem se aprofundar na análise dos Estudos Culturais, assunto geralmente tratado por meio de fontes secundárias.

A seleção das fontes primárias seguiu como base os autores citados como fundamentais pelos comentaristas (Martín-Barbero; Canclini; Orozco), optando-se por selecionar suas obras mais relevantes ou abrangentes. Foram escolhidas duas publicações de cada um deles.

Tendo esse *corpus* de fontes primárias como base, procuramos explicitar e sistematizar os conceitos de *recepção* empregados na tradição dos Estudos Culturais. Empregamos a *Análise de Conteúdo* como técnica auxiliar, tendo em vista sua função *heurística*, tal como a define Bardin: “a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta. É a análise de conteúdo 'para ver o que dá'” (1977, p. 30).

Esta técnica ajuda a mapear os conceitos de recepção e seus respectivos campos semânticos, bem como os termos relacionados a eles. A análise feita é do tipo temática, como definida pela autora: “Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 1977, p. 105).

A definição de *tema* levada em consideração é a seguinte: “o tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida uma vez por todas, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas (Bardin, 1977, p. 106)”. Logo, cabe aqui explicitar que o principal tema escolhido para análise foi a definição de *recepção* de cada autor do *corpus*. Foi elaborada para cada um dos autores uma grade de leitura, a partir das principais definições para recepção encontradas e de outros termos relevantes para a compreensão de nosso problema. Definições para *Estudos Culturais* também foram selecionadas para complementar a análise e permitir a investigação das relações entre recepção e essa tradição. Além dos termos recepção e Estudos Culturais, mostrou-se necessário recortar como cada um dos autores entende a Comunicação. A relação que cada um deles tem com esse campo do conhecimento mostrou ter influências diretas na forma como é concebida e analisada a recepção dentro dos Estudos Culturais Latino-Americanos. Finalmente, os conceitos trabalhados por cada um dos autores que tenham



relevância para a compreensão da recepção também foram escolhidos para a análise, por exemplo “mediação”, “hibridação”, “consumo cultural” e “televidência”.

A escolha de uma leitura transversal das fontes primárias como base para a pesquisa nos ajudou a abordar o problema da convergência ou divergência entre as definições trabalhadas por esses autores, além de compreender melhor quais as relações entre os Estudos Culturais Latino-Americanos e os estudos de recepção.

Convergências

Compatibilidade entre conceitos

A partir da análise feita dos autores do *corpus*, foi possível reunir algumas proposições convergentes nos três autores em categorias como a) definição de recepção/receptores; b) receptores não são passivos, alienados ou sem reação; c) a recepção é um novo lugar de investigação; d) dos meios às mediações; e) Comunicação e cultura; f) necessidade de adequação dos instrumentos metodológicos ao estudo da recepção.

Definição de recepção/receptores

Barbero:

Diferencia dois enfoques para as pesquisas de recepção na América Latina:

1. Um faz o balanço do que, na América Latina, e particularmente no Brasil, marca a trajetória do estudo da recepção e suas intrínsecas conexões com os Estudos Culturais do consumo. Ganha força a necessidade de se estudar a transformação das várias identidades para compreender o processo de recepção e, também, a importância de se estudar a recepção/consumo para entender as identidades.

2. O outro faz também um balanço, mas das perigosas armadilhas em que parece haver caído majoritariamente o estudo da recepção na América Latina, a que se identifica com o paradigma gratificacionista. Esse enfoque divide as práticas de recepção entre significativas, que seriam a minoria, e as sem significado.

Canclini:

O público é um conjunto de setores que pertencem a estratos econômicos e educativos diversos, com hábitos de consumo cultural e disponibilidade diferente para relacionar-se com os bens oferecidos, ainda mais nas sociedades complexas, em que coexistem vários estilos de recepção, formados por bens de tradições cultas, populares e massivas. A escassez de estudos sobre consumo, que são antes pesquisas quantitativas de mercado e



opinião, não permite avançar muito na reformulação das relações entre comunicação de massa e recepção.

Orozco:

O termo televidência designa a interação específica dos sujeitos com a televisão, que por sua vez condensa outros referentes. Ou seja, o termo é uma definição complexa de recepção, mas em relação somente à televisão. A televidência, embora pareça um processo individualizado, é altamente culturalizada. Os sujeitos enquanto membros de uma audiência possuem características individuais, mas também “contratos de vidência”, que permitem ao receptor se conectar com outros membros da audiência, formando uma comunidade de apropriação e interpretação dos referentes televisivos.

Receptores não são passivos, alienados ou sem reação

Barbero:

A atividade do processo comunicativo não está concentrada do lado do emissor. Coloca que existe uma cumplicidade do receptor na própria dominação, o que não deixa de ser uma atividade. O receptor não é mais um simples decodificador da mensagem. Ele é também produtor de sentidos.

Canclini:

A comunicação não é eficaz se não incluir também relações de colaboração e transação entre emissores e receptores, além da dominação. Não há um sentido fixo, correto ou verdadeiro que deva ser apreendido pelos receptores, mas é fundamental reconhecer a assimetria entre esses e os emissores.

Orozco:

Os “sujeitos-audiência” vão definindo a seu modo os sentidos dos programas televisivos, ainda que estes sejam contrários aos estabelecidos pelos produtores e emissores.

A recepção é um novo “lugar” de investigação

Barbero:

O processo de comunicação não está dividido em pólos ou etapas. Propõe que a recepção/consumo seja o *lugar epistemológico e metodológico* desde o qual podemos representar o processo da comunicação. A análise deve partir das mediações e não do estudo de cada um dos pólos envolvidos no processo. É uma maneira nova de ver a recepção, que se diferencia do estudo dos efeitos.



Canclini:

Para a pesquisa avançar no sentido de compreender as interações entre emissores e receptores, é preciso colocar os processos de comunicação em um quadro conceitual mais amplo, o qual poderia surgir das teorias e pesquisas sobre o consumo. O consumo seria o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos.

Orozco:

Destaca a corrente que se dedica a vincular emissão e recepção, que assume como premissa fundamental que nem a recepção, nem a emissão podem ser compreendidas isoladamente. Ou seja, as duas instâncias têm que ser entendidas como parte do processo comunicativo.

Dos meios às mediações

Barbero:

A pesquisa deveria superar a centralidade dada aos meios de comunicação, considerada uma visão redutora do processo. Em um contexto em que a comunicação se converte em um “espaço estratégico” para pensar os bloqueios e as contradições que dinamizam as sociedades, defende que o debate deve se deslocar dos meios para as mediações. Em seu mapa noturno, propõe o estudo dos meios desde a investigação das matrizes culturais, dos espaços sociais e das operações comunicacionais dos diferentes atores do processo.

Canclini:

Existem mediadores no processo de comunicação. Não é suficiente admitir que existem diversas formas de recepção, e que a relação de circulação do sentido é polissêmica e não-linear. É preciso investigar os processos de mediação.

Orozco:

Um dos avanços no campo da Comunicação e da cultura no sentido de entender qualitativamente a relação entre cultura, meios de comunicação e sociedade foi por meio do que se chama mediações.

Comunicação e cultura

Barbero:

Propõe re-situar a comunicação no campo da cultura. A análise da cultura entra não como um tema a mais a ser pesquisado, mas como lugar de articulação do sentido que os processos econômicos e políticos têm para uma sociedade. Pensar os processos de



comunicação a partir da cultura representa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios. Significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias.

Canclini:

Coloca-se ao lado de Martín-Barbero, no grupo de autores latino-americanos que defendem o estudo e reconhecimento cultural das diversas modalidades de comunicação.

Orozco:

Afirma que um dos grandes méritos de Martín-Barbero foi ter tirado a Comunicação da perspectiva única dos meios para recriá-la, explorá-la e aprofundá-la não só por meio deles, mas também pela cultura.

Necessidade de adequação dos instrumentos metodológicos ao estudo da recepção

Barbero:

Os questionários e as entrevistas levam inscritas na pergunta as respostas, não sendo instrumentos capazes de captar o investigado.

Canclini:

Acredita que deve ocorrer uma mudança metodológica para abrir novas perspectivas para a investigação, partindo-se para a observação do ponto de vista dos receptores, o que poderia ser feito por meio da pesquisa sobre consumo cultural e o estudo e debate da situação das classes populares.

Orozco:

Dedica especial atenção à implementação da pesquisa qualitativa, como opção epistemológica em relação à quantitativa. Afirma que a investigação qualitativa está exageradamente dispersa, pois a investigação se concentra em casos únicos e irrepetíveis. Se por um lado esta perspectiva permite uma investigação mais profunda e detalhada, por outro pode ter pouca relevância para o conhecimento mais geral.

Divergências

Uma das divergências percebidas é que, enquanto Orozco defende a educação das audiências, Barbero a critica. Este fala que muitos estudos de recepção sobre televisão foram feitos com o objetivo de “corrigir o ver” dos telespectadores. Visão imersa em preconceitos quanto a esse meio, que busca não a compreensão da televisão, mas a educação dos públicos (2004, p. 405). Já Orozco, considera que seria produtivo



que o trabalho de investigação qualitativa das audiências devolvesse o conhecimento obtido aos receptores para que eles pudessem melhorar seus processos de recepção, embora reconheça que esse objetivo ainda não foi alcançado (1997, p. 112).

Além disso, Martín-Barbero faz questão de enfatizar que a abordagem da lógica dos usos é diferente da análise feita pela corrente dos Usos e Gratificações, enquanto Orozco as situa como semelhantes. Ao propor a abordagem das lógicas dos usos, Barbero destaca que esta se diferencia da análise dos Usos e Gratificações, uma vez que sua nova proposta de estudo não coloca a recepção dentro de um espaço limitado de mensagens que circulam, provocando efeitos e reações (2006, p. 302). Por outro lado, Orozco enquadra a abordagem dos usos dentro da corrente dos Usos e Gratificações, sendo que a vertente internacional da pesquisa se dedica às gratificações e a vertente latino-americana aos usos. A primeira delas se caracterizaria por um estudo que considera o receptor como membro individualizado de uma audiência, enquanto a abordagem dos usos estuda como os membros de uma audiência se apropriam das mensagens enquanto membros de um grupo social e de uma cultura específica (2001, p. 56).

Pudemos observar também que os conceitos nem sempre se apresentam claramente definidos entre os vários autores da mesma perspectiva. É o que ocorre com um dos mais relevantes conceitos para esta tradição: a definição de mediação que apresenta variações de sentido, inclusive algumas contraditórias, como no caso da proposta de mediação feita por Jesús Martín-Barbero e a de Guillermo Orozco. A partir de nossa análise, essa divergência seria a seguinte: para o primeiro, o conceito de mediação é mais abstrato, mais amplo e abrangente. Já a mediação de Orozco está ligada a fatores e influências que acontecem durante a recepção. O modelo das multimediasções (*mediación múltiple*) tem a intenção de “baixar” a teorização de Barbero ao nível empírico, para tornar possível a investigação. Entre as fontes de mediação propostas por Orozco para entender a relação entre a audiência e os meios estão as mediações individuais, as institucionais, as massmediáticas, as situacionais e as de referência. Para Barbero, a mediação seria a intersecção entre fatores, o lugar onde duas fontes de influência ao processo de recepção parecem se encontrar, se cruzar. Os exemplos expostos em *Dos meios às mediações* indicam que a mediação seria um ponto intermediário, o “meio termo” entre dois objetos. Daí a importância dessa proposta dentro da obra de Martín-Barbero, que defende sempre a saída da “razão dualista” da investigação, que contrapõem pólos opostos. A mediação seria esse “lugar” que está



entre esses opostos, e que permite uma compreensão mais completa dos fenômenos complexos. O que não quer dizer que a mediação seja feita por um ente físico apenas, pois os mediadores são verdadeiros atores sociais e não apenas intermediários, de acordo com o autor. As concepções de mediação dos dois autores são divergentes, uma vez que a intenção de Orozco é operacionalizar a proposta de Barbero.

Essa compreensão coincide com parte do que foi apontado por Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy (2005, p. 70-71), de que críticos entendem que a proposta de Orozco reduz as mediações a influências, não se tratando do que foi proposto por Martín-Barbero. Mas outro trabalho muito influente na área, uma pesquisa de Maria Immacolata Vassalo de Lopes, Silvia Helena Simões Borelli e Vera da Rocha Resende (2002), utiliza o modelo de Orozco como uma operacionalização da proposta de Barbero, sem discutir essas divergências.

Marco Toledo de Assis Bastos afirma que a proposta de mediação não é clara:

(...) ainda que o teórico colombiano se desfaça de conceitos como emissor e receptor, propondo uma análise que abandona os meios para se deitar sobre as mediações, não fica claro quais elementos compõem essas mediações. Pois se a mediação é todo um complexo social incomensurável que resignifica os produtos culturais, criando sentido intersubjetivo, então há pouco de comunicação e muito de sociologia na abordagem, que não permite vasculhar a translação de significações em sentidos, que não explica como a natureza anódina do significado textual se transforma em sentido social (2008, p. 90).

O pesquisador fala que é necessário que sejam formuladas noções para caracterizar a processualidade comunicacional, a fim de não subsumir na esfera da cultura a especificidade comunicacional. Bastos aponta que os Estudos Culturais (os quais incluem a teoria das mediações) são uma disciplina acadêmica que combina elementos que vão da política à comunicação, mas que tem como foco as práticas culturais, por isso:

Um ponto de vista comunicacional pedirá às mediações uma arquitetura conceitual mais robusta, que relacione a recepção aos processos comunicacionais com conceitos específicos, ultrapassando essa seara da cultura que envolve o fenômeno comunicacional em diversidade indiferenciada e o devolve em atividades simbólicas invisíveis. Um ponto de vista comunicacional pedirá outras noções, porque para além da operacionalidade medial da cultura, quer compreender o que há de comunicacional em cada cultura (*idem*, p. 90-91).

Assim, pôde-se constatar que a discussão em torno de como se trabalhar com a proposta das mediações não avança muito.



Contradições

A partir da leitura das principais obras de Martín-Barbeiro, Garcia Canclini e Guillermo Orozco e da análise dos principais conceitos trabalhados, foi possível constatar algumas contradições nesses autores e nas apropriações feitas dessa proposta pelos pesquisadores brasileiros.

Primeiro, é importante destacar que não há consenso entre os pesquisadores da área sobre a coincidência ou não entre os estudos de recepção e a tradição dos Estudos Culturais. Como foi dito, no Brasil, há uma tendência a coincidir os primeiros com os segundos, sob a classificação utilizada por Escosteguy & Jacks de “estudos socioculturais”. Qualquer outra abordagem não corresponderia a um autêntico estudo de recepção. Itania Gomes (2004, p. 221) tem entendimento semelhante, de que os Estudos Culturais coincidem com as análises de recepção:

Recusamos a distinção entre as análises de recepção e os Estudos culturais porque entendemos que, rigorosamente, as análises de recepção são as investigações empíricas sobre a relação entre *media* e audiência realizadas dentro do quadro teórico-metodológico dos Estudos Culturais (*idem*).

Já no contexto internacional, esses estudos estão reunidos sob uma designação mais abrangente, a de “pesquisas de audiência”. Jensen & Rosengren (1992, p. 282) definem cinco subclassificações para essas pesquisas, sendo que os Estudos Culturais constituem uma e as análises de recepção, outra.

O ponto em comum é a forte oposição às tradições correntes antes do surgimento dos Estudos Culturais, denominadas de “estudos dos efeitos” (*Communication Research*), sendo que pouquíssimos pesquisadores se dedicam ou acreditam ser possível a integração dos dois paradigmas: “recepção/Estudos Culturais”, de um lado; e “estudos dos efeitos”, de outro. Pelo que se pôde constatar, pouco espaço se dedica às contribuições da tradição anterior, predominando a oposição teórica e metodológica entre as propostas.

Além disso, os pressupostos dessa corrente tornaram-se de tal maneira difundidos no Brasil, que a principal crítica elaborada nesta área de pesquisa tem sido dirigida à incompreensão e à má-execução da proposta dos Estudos Culturais. Poucos se dedicam a destacar as limitações teórico-metodológicas dos estudos de recepção/Estudos Culturais. Dada a dificuldade encontrar leituras críticas a esta perspectiva, podemos questionar se os Estudos Culturais Latino-Americanos não teriam, ironicamente, se convertido em uma tendência de pesquisa dominante no contexto



latino-americano. A contradição estaria no fato de que uma corrente de pesquisa tão engajada na oposição às tradições dominantes, que desenvolveu o conceito de hegemonia, se torne uma tendência dominante no campo, com pouca abertura de espaço para a crítica. A hegemonia de uma teoria pode levar ao dogmatismo, como reconhece o próprio Martín-Barbero:

A dependência nega ao trabalho acadêmico a pertinência e a necessidade de pensar as relações entre concepções de comunicação e modelos de educação. E uma universidade que se negar a pensar essa relação induzirá os professores a manter a mesma atitude com respeito às teorias: ou o ecletismo ou a submissão àquilo que diga a hegemonia. Em nome do pragmatismo ou do oportunismo, as escolas não só se tornarão incapazes de elaborar uma concepção minimamente própria mas acabarão por trasladar sua atitude de dependência à relação pedagógica. Pois só em uma relação ativa, de apropriação e de invenção, se pode enfrentar a conversão dos modelos em dogmas e teorias em doutrinas (2004, p. 240).

A crítica de Martín-Barbero não poderia ser voltada contra os próprios teóricos dos Estudos Culturais Latino-Americanos? Ou, pelo menos, contra boa parte do campo da pesquisa em recepção no Brasil? Este é um ponto que demanda uma cuidadosa reflexão interna da área.

Antevendo este risco, Canclini aponta algumas diretrizes que os Estudos Culturais devem seguir a fim de evitar a ortodoxia:

Creo que los estudios culturales pueden librarse del riesgo de convertirse en una nueva ortodoxia fascinada con su poder innovador y sus avances en muchas instituciones académicas, en la medida en que encaremos los puntos teóricos ciegos, trabajemos las inconsistencias epistemológicas a las que nos llevó movernos en las fronteras entre disciplinas y entre culturas, y evitemos "resolver" estas incertidumbres con los eclecticismos apurados o el ensayismo de ocasión a que nos impulsan las condiciones actuales de la producción "empresarial" de conocimiento y su difusión mercadotécnica (1997, p. 45-60).

A generalidade dessas diretrizes não escapou ao crivo da análise de Carlos Reynoso (2000, p. 72), um dos mais destacados críticos na matéria. Para ele “os estudios culturales no sólo distan años luz de ser la ciencia tolerante y plural que alegan. Por el contrario, constituyen uno de los escenarios intelectuales con más tendencia a la clausura, la codificación y la ortodoxia”. Além disso, o autor também questiona a tensão entre a existência de um trio de fundadores (Williams, Hoggart e Thompson) e a proposta de abertura:

¿A qué viene entonces recordar a cada rato las fundaciones si nada debería ser perdurable? ¿Cómo se concilia la veneración de un canon sagrado con las profesiones de apertura, diálogo e extradisciplinariedad?



Conjeturo que la necesidad de presentar a la mirada un patrimonio que pareciera sustancioso y conexo a la mirada un patrimonio que pareciera sustancioso y conexo pudo más que la promesa de vivir sin rendirse a una ortodoxia (REYNOSO, 2000, p. 62).

A falta de rigor metodológico e o uso de técnicas de pesquisa insuficientes para abarcar a recepção constituem uma crítica recorrente mesmo entre os autores citados, como foi abordado anteriormente, e entre os que trabalham sob a ótica dos Estudos Culturais Latino-Americanos. Sendo essa fraqueza teórico-metodológica, inclusive, uma característica da pesquisa em recepção que aparenta ter sido herdada dos Estudos Culturais. Guillermo Orozco é um dos que discutem essa limitação das pesquisas realizadas na forma de ensaios em detrimento de pesquisas empíricas:

El resultado negativo quizá más importante de lo anterior ha sido la realización de la investigación empírica de recepción con muy pequeños segmentos de audiencia y muchas veces sin tomar las debidas precauciones epistemológico-metodológicas para realizar una contribución a la teorización sobre la propia recepción. No se esperaría hacer generalizaciones estadísticas de una investigación cualitativa, como ha sido la crítica miope a los estudios cualitativos desde la perspectiva cuantitativa, pero sí se esperaría que cada estudio concreto reuniese criterios de “suficiencia comparativa” y aportase elementos para reformular teoría, por ejemplo desde suelo latinoamericano. Muy pocos ER [Estudios de Recepción] reúnen las condiciones necesarias para ello, no obstante que precisamente la formulación de hipótesis y nueva teoría haya sido y sea una de las características más importantes que definieron y distinguieron desde sus orígenes a los ER (Orozco, 2003).

A respeito da proposta de que o trabalho de pesquisa deve ser implementado na fronteira entre comunicação/cultura também há uma contradição: Martín-Barbero (2004, p. 212-213) diz que existe um mal-entendido segundo o qual pensar a comunicação a partir da cultura levaria o pesquisador a sair do âmbito teórico específico da Comunicação. Ele responde que colocar a questão da comunicação sob a perspectiva da cultura é uma forma de se opor ao *pensamento instrumental* que estaria dominando o campo da Comunicação desde o seu nascimento. O que aconteceria ao se pensar a comunicação a partir da cultura seria uma movimentação dos limites que têm demarcado o campo, para desenhar um novo mapa de problemas. Mas, além dessa categoria demasiado abrangente e imprecisa de “pensamento instrumental”, não fica claro como é possível pensar a Comunicação fora dos “limites que demarcam o campo” sem que isso implicasse sair de um “âmbito teórico específico da Comunicação”. Tal posicionamento de defesa da interdisciplinaridade está estreitamente ligado à necessidade de se levar em conta o contexto em que ocorre o processo de recepção, que,



em sua complexidade intrínseca, não poderia ser estudado na perspectiva de uma única disciplina. Por conseguinte, a interdisciplinaridade é vista por esses autores como uma alternativa para se estabelecer a recepção como um objeto do saber comunicacional.

Entretanto, essa proposta – amplamente aceita pela maioria dos pesquisadores brasileiros – tem sido pouco problematizada no país. Uma das críticas que podem ser feitas ao pensamento interdisciplinar é que, em vez de proporcionar aprofundamento e maior compreensão, ele acabaria levando à superficialidade. Na verdade, não seria superada a divisão disciplinar. Roberto Follari questiona essa proposta, pois:

Sostenerla con una suficiente rigurosidad, exigiría proponer una estructura académica alternativa (cosa que no vemos que se practique) y demostrar que esa nueva estructura concentraría el poder de manera significativamente menos marcada que la departamental. Afirmamos que se trata de posturas que en realidad han reemplazado la crítica del poder académico por la de la departamentalización, lo cual permite ejercer veladamente otros modos de tal poder académico ahora “antidisciplinario”, tales como la ocupación simultánea (en nombre de la interdisciplina) de varios espacios disciplinares y departamentales a la vez (lo cual, obviamente, es muestra de cierta necesaria inadecuación a la especificidad de cada una de ellos), o la ubicación privilegiada en los “Area studies” tan propios de las universidades estadounidenses, en los cuales no se ve que el poder institucional se haya diluido (y no hay en realidad ninguna razón por la cual se debiera haber esperado tal dilución) (FOLLARI, 2002, p. 83-84).

Além disso, os partidários da interdisciplinaridade caem em contradição, pois reconhecem que não têm condições para aprofundar certos aspectos de suas análises, tornando-as superficiais por não dominarem o conhecimento especializado. Como questiona o autor argentino:

¿Puede creerse plausiblemente que la “síntesis” operada por un autor no sea aquella funcional a su propia y específica formación? Aquí encontramos parte de la explicación de los déficits de los EC [*Estudios Culturales*] en Latinoamérica desde el punto de vista de lo económico y lo sociológico. “Yo no soy economista”, responde G. Canclini cuando se le pregunta por el lugar que ocuparía lo económico en una perspectiva de lo que yo llamo interdisciplinar. Por cierto: sólo un buen economista podría incluir suficientemente la perspectiva económica (FOLLARI, 2002, p. 88).

Isto entraria em choque com o preceito, reivindicado como fundamental, de que nenhuma disciplina seria suficiente para dar conta de fenômenos complexos como o da recepção.

Conclusões

Se entre os pesquisadores da recepção brasileiros a proposta dos Estudos Culturais Latino-Americanos conquistou larga repercussão, o mesmo não pode ser dito



sobre as críticas a essa corrente. Poucos autores brasileiros têm se dedicado ao estudo crítico das propostas dos Estudos Culturais Latino-Americanos, defendidas como fundamentais para os estudos de recepção. E os autores internacionais que o fazem são pouco divulgados e lidos no país. A análise crítica dos Estudos Culturais poderia trazer questionamentos úteis para os pesquisadores que se vinculam a essa tradição, uma vez que os problemas dos Estudos Culturais se refletem diretamente nas pesquisas de recepção, dada sua importância no país.

Na investigação brasileira sobre a recepção, predominam, assim como nos Estudos Culturais, a falta de clareza entre os conceitos empregados, a aplicação instrumental das proposições teórico-metodológicas e a defesa da interdisciplinaridade, por exemplo. Consideramos que seria útil, portanto, ao desenvolvimento dos estudos de recepção brasileiros, implementar mais pesquisas sobre as limitações epistemológicas, teóricas e metodológicas da proposta dos Estudos Culturais. Assim, as contradições inerentes a esses estudos poderiam ser explicitadas, a fim de uma compreensão mais aprofundada sobre as possibilidades de pesquisa que os Estudos Culturais trazem de fato.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTOS, M. T. de A. **Do sentido da mediação: as margens do pensamento de Jesús Martín-Barbero**. Revista Famecos. Porto Alegre-RS: vol. 1, nº 35, p. 86-89, abril 2008.
- CANCLINI, N.G. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução Maurício Santana Dias. 6 ed. Rio de Janeiro: Editoria UFRJ, 2006.
- CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução Gênese Andrade. – 4 ed. 3. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- ESCOSTEGUY, A.C., JACKS, Nilda. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- FOLLARI, R. **Teorías débiles (Para una crítica de la deconstrucción y de los estudios culturales)**. Rosario, Santa Fe, Argentina: Homo Sapiens Ediciones, 2002.
- GOMES, I. M. M. **Efeito e Recepção: A interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: e-papers, 2004.
- JENSEN, K. B. & ROSENGREN, K. E. **Cinq Traditions à la Recherche du Public**. In: DAYAN, D. (org) **À LA RECHERCHE DU PUBLIC Réception, Télévision, Médias**. HERMÈS - Numéro 11-12, 1993.



- LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. R. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade.** São Paulo: Summus, 2002.
- MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- MARTIN-BARBERO, J. **Ofício de Cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura.** Tradução: Fidelina González. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- OROZCO, G. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** Guadalajara, México: Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario, 2007.
- OROZCO, G. *Televisión, audiencias y educación.* Colombia: Grupo Editorial Norma, 2001.
- REYNOSO, C. **Apogeo y decadencia de los Estudios Culturales.** Barcelona: Editorial Gedisa, 2000.